

**O sucesso de amanhã começa hoje**



**John  
Maxwell**  
**o Sucesso** de amanhã  
começa **Hoje**



12 práticas que garantem seu futuro profissional

Traduzido por  
**Omar de Souza**

**MC**  
EDITORA

São Paulo

O SUCESSO DE AMANHÃ COMEÇA HOJE

CATEGORIA: LIDERANÇA / GESTÃO

Copyright © 2004 por John C. Maxwell  
Publicado originalmente por Time Warner Book Group, New York, EUA  
Todos os direitos reservados

*Título original:* Today matters  
*Coordenação editorial:* Sílvia Justino  
*Preparação de texto:* Omar de Souza  
*Revisão:* Renato Potenza  
*Supervisão de produção:* Lilian Melo  
*Capa:* Douglas Lucas

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maxwell, John C.

O sucesso de amanhã começa hoje/ John C. Maxwell; traduzido por Omar de Souza. — São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

Título original: Today matters.

ISBN 85-7325-401-7

1. Administração 2. Liderança 3. Sucesso – Aspectos psicológicos  
I. Título.

05-2567

CDD-158.1

Índice para catálogo sistemático:  
1. Sucesso: Psicologia aplicada 158.1

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:  
**Associação Religiosa Editora Mundo Cristão**  
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79 — CEP 04810-020 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 5668-1700 — Home page: [www.mundocristao.com.br](http://www.mundocristao.com.br)

Editora associada a:

- Associação Brasileira de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

A 1ª edição foi publicada em junho de 2005, com uma tiragem de 6.500 exemplares.

Impresso no Brasil

**O sucesso de amanhã começa hoje**  
é dedicado a Madeline Elizabeth Miller, nossa  
primeira neta. Sua mãe é a menina de nossos olhos, e  
Madeline é o próprio brilho do sol. Nosso desejo  
é o de que, enquanto cresce, ela saiba valorizar o  
potencial de cada um de seus dias.



# Sumário

Agradecimentos	9
Ainda <i>hoje</i>	11
Capítulo 1	
O dia de <i>hoje</i> pode terminar em cacos — Qual é o pedacinho que falta?	13
Capítulo 2	
O dia de <i>hoje</i> pode ser transformado numa obra-prima	31
Capítulo 3	
A <i>atitude de hoje</i> me abre possibilidades	51
Capítulo 4	
As <i>prioridades de hoje</i> me dão foco	73
Capítulo 5	
A <i>saúde de hoje</i> me fortalece	93
Capítulo 6	
A <i>família de hoje</i> me garante estabilidade	113
Capítulo 7	
O <i>raciocínio de hoje</i> me coloca em vantagem	133
Capítulo 8	
O <i>compromisso de hoje</i> me dá persistência	155
Capítulo 9	
As <i>finanças de hoje</i> me oferecem alternativas	177
Capítulo 10	
A <i>fé de hoje</i> me proporciona a paz	197
Capítulo 11	
Os <i>relacionamentos de hoje</i> me realizam	215

Capítulo 12	
<i>A generosidade de hoje dá significado a minha vida</i>	235
Capítulo 13	
<i>Os valores de hoje me norteiam</i>	253
Capítulo 14	
<i>O crescimento de hoje me potencializa</i>	269
Conclusão — <i>O dia de hoje faz diferença</i>	289
Notas	292



# Agradecimentos

Eu gostaria de dizer “obrigado” a:

Margaret Maxwell, que faz de todos os dias de  
minha vida verdadeiras obras-primas;

Charlie Wetzel, meu redator;

Kathie Wheat, responsável por minhas pesquisas;

Stephanie Wetzel, que imprime e edita cada página  
manuscrita;

e Linda Eggers, minha assistente.



## Ainda hoje...

- Ainda *hoje*... eu escolherei e colocarei em prática as atitudes certas.
- Ainda *hoje*... eu definirei minhas prioridades e agirei de acordo com elas.
- Ainda *hoje*... eu descobrirei e seguirei diretrizes saudáveis.
- Ainda *hoje*... eu dedicarei atenção e cuidado a minha família.
- Ainda *hoje*... eu colocarei em prática e desenvolverei um bom raciocínio.
- Ainda *hoje*... eu assumirei e manterei compromissos corretos.
- Ainda *hoje*... eu administrarei minhas finanças de forma adequada.
- Ainda *hoje*... eu aprofundarei e expressarei minha fé.
- Ainda *hoje*... eu darei início a relacionamentos sólidos e investirei neles.
- Ainda *hoje*... eu praticarei e serei um modelo de generosidade.
- Ainda *hoje*... eu assimilarei e agirei de acordo com bons valores.
- Ainda *hoje*... eu sairei em busca de novos desafios que me tornem uma pessoa melhor.
- Ainda *hoje*... eu agirei de acordo com essas decisões e colocarei em prática essas disciplinas.
- Assim, um dia... eu verei todas as recompensas de um dia bem vivido.



## O dia de *hoje* pode terminar em cacos — Qual é o pedacinho que falta?



Algumas semanas antes de escrever este livro, eu estava dando uma olhada numa caixa de livros antigos no porão, em busca de algo para ler para meus netos, e deparei com um livro que eu e minha mulher, Margaret, costumávamos ler para nossa filha, Elizabeth, quando ela era pequena. O nome do livro era *Alexandre e o dia terrível, horrível, nada bom, bem ruim*, de Judith Viorst.<sup>1</sup> É a história de um garotinho cujo dia é um completo desastre. Começa assim:

Fui dormir com o chiclete na boca, e agora tem chiclete no meu cabelo, e quando me levantei da cama, hoje de manhã, tropecei no *skate*... e na mesma hora já soube que aquele seria um dia terrível, horrível, nada bom, bem ruim.<sup>2</sup>

A partir daí, o dia de Alexandre fica cada vez pior, conforme ele vai para a escola, se vê no consultório do dentista e é obrigado a comprar roupas com sua mãe. Ele tem um verdadeiro *dia de cão*. Até o gatinho da família parece estar contra ele.

### QUAL É O PEDACINHO QUE FALTA?

Nossos filhos sempre gostaram desse livro de Judith Viorst. E penso que nós, os adultos, nos divertíamos tanto quanto eles ao ler as reclamações rabugentas do pequeno Alexandre. Mas não há nada de divertido quando você tem um dia tão ruim quanto o do protagonista do livro. Quem é que

torce para ter um dia cheio de obstáculos, provações e reveses, no qual cada curva da estrada parece esconder uma surpresa ainda mais desagradável?

Quando um dia como esse acontece, geralmente nos parecemos mais com Alexandre do que gostaríamos de admitir. Pode ser que não acordemos com chiclete no cabelo ou com a sensação de que nossas famílias e nossos amigos estão contra nós, mas geralmente esse tipo de dia termina em cacós. Resultado: consideramos esse um dia muito ruim.

Com que frequência você costuma ter dias *muito* bons? Eles costumam ser a regra ou a exceção? Pegue o dia de hoje, por exemplo, como você o avaliaria? Até agora, o dia de hoje pode ser considerado um dia muito bom? Ou você o classificaria como menos do que “maravilhoso”? Talvez você nem tenha parado para pensar nisso até agora. Se eu lhe pedisse para avaliar o dia de hoje numa escala de 1 a 10 (sendo “10” o equivalente a “perfeito”), você seria capaz de dar uma nota? Qual critério usaria? Essa nota dependeria de seu estado de espírito? Seria determinada por quantos itens de sua lista de tarefa foram realizados? Você avaliaria seu dia de acordo com o tempo que dedicou a alguma pessoa que ama? Como você definiria um dia bem-sucedido?

## COMO O DIA DE HOJE PODE INFLUENCIAR O SUCESSO DE AMANHÃ?

Todo o mundo quer ter o prazer de viver um dia bom, mas poucos sabem o que realmente é um dia bom, assim como não têm idéia do que é necessário para fazer um dia se tornar bom. Menos pessoas ainda conseguem entender como *o dia de hoje pode influenciar o sucesso do dia de amanhã*. Por que isso acontece? A raiz do problema é que a maioria das pessoas possui um conceito equivocado do que seja o sucesso. Se nossa visão a respeito do sucesso for errônea, também será errônea nossa maneira de encarar o dia. E assim, o dia termina em cacós.

Observe alguns conceitos equivocados a respeito do sucesso e as reações que costumam provocar:

Acreditamos que o sucesso é impossível, por isso o criticamos. O psiquiatra M. Scott Peck abre sua obra *A trilha menos percorrida* com as seguintes palavras: “Viver é difícil”. Ele vai mais além e afirma: “A maioria das pessoas não enxerga plenamente esta verdade — a de que viver é difícil. Ao invés disso, se lamentam incessantemente — algumas mais, outras menos — (...) sobre a enormidade de seus problemas, seus fardos e suas dificuldades, como se a vida geralmente fosse fácil, ou como se *devesse sempre* ser fácil”.<sup>3</sup> Às vezes admitimos que qualquer coisa difícil se torna impossível simplesmente porque preferimos acreditar que a vida deveria ser fácil o tempo todo. Quando o sucesso nos escapa, somos tentados a *jogar a toalha* e a acreditar que ele é inalcançável.

É aí que passamos a ser críticos em relação ao sucesso. Desdenhamos: “Quem quer o sucesso, afinal?”. E, se o sucesso é alcançado por alguém que consideramos menos digno dele do que nós, ficamos ainda mais indignados. Da mesma maneira que o jornalista e cronista Ambrose Bierce, vemos o sucesso como “o único pecado imperdoável de nossos semelhantes”.<sup>4</sup>

Acreditamos que o sucesso é um mito, por isso tentamos descobrir onde ele está

Se o sucesso nos escapou, ainda que não tenhamos desistido dele por completo, passamos freqüentemente a encará-lo como um grande mistério. Acreditamos que tudo que temos que fazer para sermos bem-sucedidos é encontrar a fórmula mágica, a chave de ouro ou a receita infalível que trará a solução de todos nossos problemas. É por isso que há tantos livros sobre dietas nas listas de mais vendidos. Pelo mesmo motivo, os escritórios das grandes corporações estão cada vez mais repletos de *magos* da administração.

O problema é que queremos desfrutar das recompensas do sucesso sem pagar o preço por elas. Seth Godin, autor de *Marketing de permissão*, escreveu há pouco tempo sobre esse assunto e sua implicação no mundo dos negócios. Ele acredita que líderes e gestores geralmente procuram caminhos que gerem resultados instantâneos para suas empresas e organizações. No entanto, ele alerta que “precisamos parar de correr atrás de soluções-relâmpago”.

“Ninguém conquista uma medalha de ouro olímpica apenas com algumas semanas de treinamento intenso”, continua Godin. “Não existe essa coisa de criar uma grande obra da noite para o dia. Nenhum grande escritório de advocacia ou empresa de *design* gráfico apareceu de repente (...) Todas as grandes corporações, todas as grandes marcas e todas as grandes carreiras foram construídas exatamente da mesma forma: pedacinho por pedacinho, passo a passo, gradativamente.”<sup>5</sup> Não existe uma fórmula mágica que leve ao sucesso.

Acreditamos que o sucesso é uma questão de sorte, por isso apenas esperamos que ele aconteça

Quantas vezes você já ouviu pessoas falarem mais ou menos assim: “Aquele cara estava no lugar certo e na hora certa” para explicar o sucesso de alguém? Trata-se de um mito, assim como a idéia do sucesso instantâneo. As chances de se tornar bem-sucedido através da sorte são as mesmas de ganhar na loteria: uma em cinquenta milhões.

De vez em quando se ouve falar de alguma estrela do cinema que foi descoberta enquanto trabalhava num balcão de farmácia ou de um atleta contratado por um grande time, e que só começou a praticar esportes tardiamente. Ficamos empolgados. “Que pessoa de sorte”, pensamos. “Seria tão bom se acontecesse comigo.” Só que fatos como esses são raros. Para cada pessoa que se torna famosa em circunstâncias como essas, há milhares que passam anos tentando um papel no cinema ou uma vaga num grande time. E há outras dezenas de milhares que dedicaram anos de trabalho e jamais foram consideradas boas o suficiente para ganhar uma oportunidade. Quando o assunto é sucesso, o melhor a fazer é encontrá-lo, em vez de viver esperando que um dia ele apareça.

Acreditamos que o sucesso é sinônimo de produtividade, por isso trabalhamos sem parar

Certa vez, fixado na parede de uma pequena firma, vi um cartaz que dizia:

As 57 regras do sucesso:

1. Entregue as mercadorias.
2. As outras 56 não importam.



Existe algo sobre o trabalho duro e a produtividade que dá uma certa sensação de recompensa. E muita gente valoriza tanto essa sensação que chega a defini-la como sucesso. O ex-presidente americano Theodore Roosevelt fez a seguinte observação: “De longe, o melhor prêmio que a vida oferece é a chance de trabalhar duro em alguma coisa que vale a pena”.

Mas identificar o trabalho duro com sucesso é uma visão restrita. Afinal, um dia sem trabalho seria um dia de fracasso? Uma pessoa que se aposenta torna-se inútil? Além disso, nem sempre trabalho duro realmente significa sucesso. Possuir ética profissional sólida é uma virtude admirável, mas o trabalho duro, por si, não leva necessariamente ao sucesso. Há muitas pessoas que *pegam no batente* e jamais encontram o sucesso. Algumas colocam toda sua energia em profissões que não oferecem perspectivas de crescimento. Outras trabalham tanto que negligenciam relacionamentos importantes, comprometem saúde ou simplesmente se desgastam. O sucesso pode não chegar para aqueles que não *pegam no batente*, mas trabalho duro e sucesso não são a mesma coisa.

Acreditamos que o sucesso é fruto de uma oportunidade, por isso esperamos que a nossa chegue

Muitas pessoas que trabalham duro e que ainda assim parecem não sair do lugar, acreditam que a única coisa de que precisam é uma chance. O lema delas começa com a expressão “se pelo menos...”. “Se pelo menos meu patrão me desse mais alguma responsabilidade... Se pelo menos eu ganhasse uma promoção... Se pelo menos eu tivesse um capital inicial... Se pelo menos meus filhos me obedecessem... então a vida seria perfeita.”

A verdade é que as pessoas que nada fazem além de esperar por uma oportunidade não estarão prontas para aproveitá-la quando ela realmente aparecer. Como diz o lendário jogador de basquete John Wooden, “quando a oportunidade chega, é tarde demais para se preparar para ela”. E para aqueles que alcançam a realização de seu desejo — de uma promoção, de obter um capital inicial ou qualquer outra coisa —, isso raramente muda algo a longo prazo, a menos que essas pessoas tenham estabelecido todo o fundamento que sustenta o sucesso.

“Quando a oportunidade chega, é tarde demais para se preparar para ela.”

JOHN WOODEN

Além disso, somos todos muito volúveis. Aquilo que acreditamos que será a solução de nossos problemas ou que nos fará felizes não dura por muito tempo. É como quando eu tinha oito anos e dizia: “Se pelo menos eu tivesse uma bicicleta nova...”. Quando o Natal chegou, ganhei minha bicicleta novinha, com todos os sininhos e buzinas. E eu a adorei — por mais ou menos um mês. Foi quando adotei um novo tipo de “se pelo menos eu tivesse...” que eu acreditava que me faria feliz. Uma oportunidade pode ajudar você, mas não garante seu sucesso.

Acreditamos que o sucesso é uma questão de poder, por isso forçamos a barra

Algumas pessoas associam o sucesso com o poder. Esse ponto de vista é reforçado pelas palavras de pessoas poderosas, como o industrial Andrew Carnegie, que afirmou: “Sucesso é o poder com o qual é possível conseguir o que se quer sem violar os direitos dos outros”.

Muita gente tem uma visão distorcida do sucesso, acreditando que as pessoas bem-sucedidas só chegam lá tirando vantagem de outros. Dessa maneira, para alcançar seus objetivos, essas pessoas preferem encontrar uma maneira de se aproveitar de outras, ou de usá-las. Elas acreditam que podem construir a estrada para o sucesso à força.

Saddam Hussein, que controlou o Iraque com mão de ferro por muitos anos, usou esse expediente. Ele abusou de seu poder, manipulou as pessoas e usou a força bruta. Ele forjou seu lugar na política violando os direitos das pessoas. Ele cometeu assassinato para alcançar altos escalões no Partido Ba'ath, até chegar à vice-presidência do país, depois de um golpe orquestrado pelos Ba'aths. Quando Hussein começou a se sentir descontente em ser apenas o vice-presidente, ele simplesmente lançou mão do poder de que dispunha para chegar à presidência.

Por décadas, ele usou tortura, oprimiu e matou para manter o poder. Seu objetivo era tornar-se o herói do Oriente Médio, líder unificador, uma

versão contemporânea de Nabucodonosor. Mas assim como todos que usam e abusam do poder para subir na vida — seja um arrogante diretor executivo de uma grande corporação ou um ditador sanguinário —, no fim ele perdeu tudo. Nenhum acúmulo de poder, por mais violência que seja utilizada para se manter, pode garantir o sucesso.

Acreditamos que o sucesso é uma questão de *pistolão*, por isso tentamos manter uma rede de conhecidos influentes

O que você acha mais importante para conquistar aquilo que deseja: as *coisas* que sabe ou as *pessoas* que conhece? Se você acredita que a melhor opção é a segunda, então provavelmente também acha que o sucesso depende de um bom *pistolão*.

Quem acredita que conhecer pessoas influentes é o caminho para o sucesso também é da opinião de que basta nascer na família certa para conseguir tudo o que se almeja. Ou acha que sua sorte pode mudar de uma hora para a outra se encontrar a pessoa certa. Mas essas crenças são totalmente equivocadas. É claro que relacionamentos são muito importantes, e conhecer boas pessoas é recompensador. No entanto, apenas conhecer pessoas influentes não é suficiente para progredir na vida, nem para garantir o sucesso. Se fosse assim, os filhos de todos os homens e as mulheres bem-sucedidos já teriam sucesso garantido por antecipação. Da mesma forma, os filhos de todos os presidentes da República também teriam carreiras políticas vitoriosas. Mas todos sabem que isso não é verdade, como se comprova no caso de Billy Carter, irmão do ex-presidente norte-americano Jimmy Carter. Billy causou muita controvérsia com seu comportamento e não alcançou o sucesso de seu irmão ilustre.

Acreditamos que o sucesso chega junto com o reconhecimento, por isso tentamos nos esforçar ao máximo

Em sua profissão, é possível identificar um sinal claro de que se alcançou o topo? Será que seus pares se impressionariam se você ganhasse o reconhecimento de uma revista como a *Fortune*, ou fosse campeão mundial de xadrez, ou ganhasse o Campeonato Brasileiro de Futebol? Se você fosse

aclamado como o melhor professor do ano ou recebesse um título de doutorado honorário de uma universidade de prestígio, será que isso significaria sucesso? Talvez você alimente sonhos secretos de um dia ganhar um prêmio internacional de cinema, música ou teatro. Ou então, se imagina recebendo o Prêmio Jabuti de literatura, ou um Nobel por uma descoberta científica espetacular. Toda profissão ou disciplina tem as próprias referências em termos de reconhecimento. Você está se esforçando para alcançar reconhecimento em sua área de atividade?

Na França, uma nação que adora culinária e na qual os *chefs* recebem as mais altas honras, uma das mais importantes formas de reconhecimento que qualquer dono de restaurante pode alcançar é receber uma avaliação de três estrelas do Guia Michelin. Até o momento que este livro foi escrito, apenas 25 restaurantes em toda a França ostentavam essa honra. Um deles, estabelecido na região da Borgonha, chama-se Côte d'Or, e seu proprietário é Bernard Loiseau.

Conta-se que durante décadas *chef* Loiseau foi obcecado pela idéia de criar o restaurante perfeito e receber a maior avaliação do Guia Michelin. Ele trabalhou incansavelmente, pois dá muito trabalho conquistar até mesmo uma classificação de duas estrelas — o que Loiseau conseguiu em 1981. E foi aí que passou a trabalhar mais duro ainda. Ele perseguia a perfeição em cada prato do cardápio, ao passo que aprimorava os serviços oferecidos pela casa. Isso o levou a assumir uma dívida de cinco milhões de dólares para ampliar as instalações do restaurante. Até que, em 1991, ele recebeu a terceira estrela. Ele finalmente havia conseguido um privilégio que apenas uns poucos também tinham.

“Estamos vendendo sonhos”, disse Loiseau certa vez. “Somos mercadores da felicidade.”<sup>6</sup> Mas o reconhecimento que ele recebeu não o fez feliz. No outono de 2003, depois da hora do almoço, ele cometeu suicídio com uma arma de fogo. Não havia avisado ninguém, nem deixado nenhum bilhete. Alguns comentaram que ele se sentia desconsolado porque sua avaliação em outro guia de restaurantes havia despencado. Outros o descreveram como maníaco-depressivo. Ninguém jamais saberá por que ele se matou, mas podemos ter certeza de que o grande reconhecimento que Loiseau recebeu em sua profissão não foi suficiente para ele.

Acreditamos que a chave do sucesso pode estar num congresso, por isso tentamos agendar todos quanto pudermos

Eu dediquei até agora mais de trinta anos de minha vida em palestras e participando de conferências, com o objetivo de ajudar pessoas a serem bem-sucedidas e a se tornarem melhores líderes. Mas sou muito realista a respeito do impacto limitado que um evento pode fazer na vida de uma pessoa, e freqüentemente alerto as platéias a respeito disso. Eventos são ótimas oportunidades para receber inspiração e incentivo. Geralmente, eles nos preparam para tomar decisões importantes que geram mudanças. Podem até nos fornecer conhecimento e ferramentas para começar uma nova fase. Contudo, mudanças reais e duradouras não acontecem de uma hora para outra. São resultado de um processo. O fato de conhecer essa verdade sempre me compeliu a escrever livros e gravar lições, para que as pessoas que tomam a decisão de mudar tenham acesso a ferramentas que possam ser úteis depois de participarem do evento — em última análise, essas ferramentas são um fator de facilitação do processo.

Usamos essa orientação na EQUIP, a organização sem fins lucrativos que fundei em 1996 com o objetivo de treinar e oferecer recursos a um milhão de líderes em vários países. Nós não nos limitamos a aparecer, montar um evento e sumir. Usamos uma estratégia de três anos. Começamos traduzindo livros e lições para o idioma local. Depois do primeiro evento de ensino, cedemos livros de liderança e gravações para serem usadas no desenvolvimento dos líderes. Equipes retornam a cada seis meses ao país onde o trabalho foi realizado para levar mais conhecimentos e acompanhar o progresso dos líderes locais.

Mudanças reais e duradouras não acontecem  
de uma hora para outra. São resultado  
de um processo.



Não me entenda mal. Eventos podem ser muito úteis — desde que entendamos o que eles podem e o que não podem fazer por nós. Quero incentivar você a participar de eventos que possam ser catalisadores de mudanças em sua vida. Mas não espere que eles tragam o sucesso instan-

taneamente. O crescimento vem das tomadas de decisão e da continuidade do trabalho a partir delas. E é disso que este livro fala.

## O DIA DE HOJE FAZ TODA A DIFERENÇA

As pessoas alcançam o sucesso em suas vidas ao focar no *hoje*. Isto pode soar como lugar-comum, mas o dia de hoje é o único tempo do qual você realmente dispõe. É tarde demais para o *ontem*. E você não tem como depender do *amanhã*. É por isso que o sucesso começa *hoje*. Na maior parte do tempo, a gente não percebe isso. E sabe por quê? Porque...

Damos importância excessiva ao ontem

Depois que analisamos nossos sucessos e nossos erros passados à luz da experiência, eles geralmente parecem maiores do que realmente foram. Certas pessoas nunca se livram de suas façanhas do passado: estrelas do basquete juvenil ou meninas que um dia ganharam prêmios de beleza em sua terra natal olham para a glória que deixaram para trás e formam uma imagem pessoal a partir daquelas conquistas para os próximos vinte anos. A pessoa que recebe a patente por uma invenção quer viver do uso dela pelo resto da vida e nunca mais voltar a trabalhar. Um vendedor pode entrar numa fase prolongada de decadência logo depois de receber o título de “funcionário do ano”. Por quê? Pelo fato de ele despende mais tempo pensando em quem ele já foi um dia, ao invés de tentar alcançar aquele nível novamente.

Pode soar como lugar-comum, mas o dia de hoje é o único tempo do qual você realmente dispõe. É tarde demais para o *ontem*. E você não tem como depender do *amanhã*. É por isso que o sucesso começa *hoje*.

Pior ainda são as pessoas que exageram sobre aquilo que *poderiam* ter feito. Você provavelmente já ouviu esta frase: “Quanto mais velho fico, mais percebo como já fui melhor”. É um fenômeno curioso: pessoas que

não passaram de atletas medíocres na escola, ao chegar aos trinta anos de idade, repentinamente passam a crer que poderiam ter se tornado profissionais do esporte. Homens de negócio em fim de carreira na faixa dos quarenta anos de idade acham que poderiam ter sido magnatas de Wall Street, se pelo menos tivessem recebido uma boa chance. Quase todas as oportunidades que não foram aproveitadas parecem de ouro agora que já se foram — bem diferente do que pareciam quando surgiram.

O dia de ontem terminou na noite passada. 

Finalmente, há ainda as pessoas cujas experiências negativas moldam-lhes a vida de maneira indelével. Elas revivem todas as rejeições, falhas e injúrias pelas quais passaram. E permitem que esses incidentes as amarrem em nós emocionais. Uma amiga de minha mãe ainda se lamenta por um fato que aconteceu em seu quinto aniversário, quando o pai dela deu o melhor pirulito para a filha mais nova, ao invés de oferecer a ela como presente. Isso ainda a aborrece — e ela já tem 83 anos de idade!

Durante anos mantive um pequeno cartaz em minha mesa que me ajudou a manter a perspectiva correta a respeito do ontem. O texto dizia apenas o seguinte: “O dia de ontem terminou na noite passada”. Aquilo me lembrava de que, independentemente da gravidade das falhas cometidas, elas faziam parte do passado, e hoje é um novo dia. Tampouco importa que metas eu possa ter atingido ou que prêmios tenha recebido: eles produzem pouco impacto direto naquilo que faço hoje. Também não posso comemorar minha trajetória para o sucesso.

Superestimamos o amanhã

Qual é sua atitude a respeito do futuro? O que espera que ele guarde pra você? Você acha que as coisas serão melhores ou piores? Responda as perguntas a seguir de acordo com suas expectativas para os próximos dois ou três anos.

1. Você espera que sua renda anual cresça ou diminua?
2. Você espera que sua rede de relacionamentos se expanda ou retraia?

3. Você espera ter mais ou menos oportunidades?
4. Você espera que seu casamento (ou relacionamento mais significativo) melhore ou piore?
5. Você espera aumentar ou diminuir o número de amigos?
6. Você espera que sua fé se torne mais forte ou mais fraca?
7. Você espera que sua condição física melhore ou piore?

Se você é como a maioria das pessoas, suas respostas refletem as melhores expectativas a respeito dos dias que ainda estão por vir. Agora, permita-me fazer apenas mais uma pergunta: *por que* você pensa dessa maneira? Suas expectativas são baseadas em alguma coisa além de uma vaga esperança de que sua vida vai melhorar? Eu tenho certeza de que vai. Porém, a maioria das pessoas não tem. Elas só acreditam que o amanhã existe para ser melhor, mas não possuem uma estratégia para *fazer* o futuro melhor. De fato, quanto mais negativa for a idéia do presente cultivada por uma pessoa, mais ela exagera a respeito das coisas boas que o futuro pode trazer. É como se, em sua mente, o futuro fosse uma loteria.

O jornalista William Allen White, vencedor do Prêmio Pulitzer, fez a seguinte observação: “Uma infinidade de gente falhou na tarefa de viver o presente. Essas pessoas dedicaram suas vidas a buscar o futuro. O que elas tinham nas mãos no presente foi totalmente perdido pelo fato de se preocuparem apenas com o futuro (...) e a primeira coisa que descobriram é que o futuro tinha virado passado”. Ter esperança de um bom futuro sem investir no presente é como o fazendeiro que espera a colheita sem plantar uma só semente.

### Subestimamos o hoje

Você já perguntou a alguém o que estava fazendo, e ouviu essa pessoa responder: “Ah, eu só estava matando tempo...”? Você já pensou realmente sobre essa frase? Seria a mesma coisa que dizer: “Estou jogando minha vida fora”. Ou: “Estou matando um pouco de mim”. Sim, porque, como Benjamin Franklin afirmou, o tempo é “a matéria da qual a vida é feita”. Hoje é o único tempo que temos nas mãos, ainda que muita gente o deixe



escapar por entre os dedos. Elas não reconhecem o valor do dia de hoje, nem seu potencial.

Um amigo chamado Dale Witherington enviou-me recentemente um *e-mail* com um poema que ele escreveu, chamado *O credo do construtor de vidas*. Parte dele dizia:

Hoje é o dia mais importante de minha vida.  
O dia de ontem, com seus sucessos e vitórias, lutas e fracassos  
Se foi para sempre.  
O passado é passado.  
Está feito.  
Acabou.  
Não posso revivê-lo. Não posso voltar atrás e mudá-lo.  
Mas aprenderei com ele e aprimorarei meu dia de Hoje.  
  
Hoje. Este momento. *Agora*.  
É um dom de Deus para mim, e é tudo o que tenho.  
O dia de amanhã, com todas as alegrias e tristezas, triunfos e dificuldades,  
Ainda não chegou.  
Na verdade, pode ser que o amanhã nunca chegue.  
Por isso, não me preocuparei com o dia de amanhã.  
  
O dia de hoje é o que Deus confiou a mim.  
É tudo que tenho. Farei o melhor que puder com ele.  
Darei o melhor de mim —  
Meu caráter, meus dons, meus talentos —  
Para minha família e meus amigos, clientes e companheiros.  
Identificarei as coisas mais importantes  
Para fazer Hoje,  
E trabalharei até que fiquem prontas.  
E quando este dia terminar  
Olharei para trás com satisfação  
E verei tudo o que realizei.  
Então, e só então, planejarei meu futuro,  
Procurando aprimorar o que realizei Hoje, com a ajuda de Deus.  
  
Aí então dormirei em paz... feliz.<sup>7</sup>

## O PEDACINHO QUE FALTAVA FOI ENCONTRADO!

Se queremos fazer alguma coisa com nossas vidas, então precisamos focar no *hoje*. É nele que o sucesso de *amanhã* começa. Mas como vencer hoje? Como fazer de hoje um grande dia, ao invés de vê-lo terminar em cacos?

O segredo de seu sucesso é determinado por sua agenda diária.



Aqui está o pedacinho que faltava: o segredo de seu sucesso é determinado por sua agenda diária.

Como você gostaria de, a cada dia:

- Vislumbrar possibilidades?
- Manter o foco?
- Desfrutar de boa saúde?
- Mostrar estabilidade?
- Obter alguma vantagem?
- Adquirir persistência?
- Ter oportunidade de optar?
- Experimentar paz interior?
- Alcançar a realização pessoal?
- Sentir que sua vida faz diferença?
- Receber orientação?
- Aprender e crescer?

Essas coisas não fariam de hoje um grande dia?

Todas têm relação direta com aquilo que você faz hoje. Quando falo sobre sua “agenda diária”, não me refiro à lista de coisas que você tem para fazer. Nem estou pedindo que adote um tipo especial de calendário ou programa de computador para administrar seu tempo. Estou falando de algo maior. Quero que você abrace o que pode ser considerada uma nova abordagem a respeito da vida.

## TOME A DECISÃO UMA VEZ... E ENTÃO ADMINISTRE-A DIARIAMENTE

Existe apenas um punhado de decisões importantes que as pessoas precisam tomar ao longo da vida. Essa afirmação surpreende você? A maioria das pessoas complica a vida e trava na hora de tomar decisões. Meu objetivo sempre foi o de fazer a vida tão simples quanto possível. Reduzi as grandes decisões a 12 tópicos. Uma vez que eu tome alguma delas, tudo o que tenho que fazer é administrar o prosseguimento que darei.

Pessoas bem-sucedidas não demoram a tomar as decisões certas, e as administram diariamente.

Se você toma decisões definitivas nas áreas fundamentais — e então as administra diariamente —, pode criar o tipo de amanhã que deseja. Pessoas bem-sucedidas não demoram a tomar as decisões certas, e as administram diariamente. Quanto mais cedo tomá-las, e quanto melhor você as administrar, mais bem-sucedido se tornará.

As pessoas que se recusam a tomar essas decisões e a administrá-las bem geralmente olham para trás com tristeza e arrependimento — não importa quanto talento possuam ou quantas oportunidades já lhes tenham surgido.

## ARREPENDIMENTO NO FIM

Um exemplo clássico de pessoas desse tipo foi Oscar Wilde. Poeta, dramaturgo, romancista e crítico, Wilde era um homem de potencial ilimitado. Nascido em 1854, ele conseguiu bolsas de estudo e foi educado nas melhores escolas britânicas. Sobressaiu-se em grego, conquistando a medalha de ouro do Trinity College por seus estudos. Ganhou o Prêmio Newdigate e recebeu o título de “Maior dos grandes” em Oxford. Suas peças eram populares, e garantiram a Wilde muito dinheiro. Ele era muito admirado em Londres. Seu talento parecia desconhecer limites. Karen Kenyon, colunista da revista *British Heritage*, classificou Oscar Wilde como “o autor britânico mais citado” depois de Shakespeare.<sup>8</sup>

Ainda assim, ao fim da vida, ele estava falido e vivendo na miséria. Sua vida dissoluta o colocou na prisão. Na cadeia, Wilde escreveu sobre a perspectiva que tinha de sua vida. No texto, dizia:

Devo dizer a mim mesmo que me arruinei, e que ninguém, grande ou pequeno, pode ser levado à ruína, a não ser pelas próprias mãos. Estou absolutamente pronto para admiti-lo. Estou tentando dizer isso, embora talvez não pensem dessa maneira no momento. Faço essa acusação impiedosa contra mim sem piedade. Terrível foi o que o mundo fez comigo, mas o que fiz a mim mesmo não foi muito menos terrível.

Eu era um homem que mantinha relações simbólicas com a arte e a cultura de meu tempo. Percebi isso logo no alvorecer de minha vida, e fiz o possível para as pessoas de minha época fazerem o mesmo. Poucos homens mantêm uma posição como esta por toda a vida e têm uma consciência tão forte quanto a isso. Normalmente, cabe aos historiadores ou críticos esse discernimento — mesmo assim, muito tempo depois de o homem ou de seu tempo ter passado. Comigo foi diferente. Eu mesmo senti isso, e fiz que os outros sentissem também. Byron era uma figura simbólica, mas suas relações eram com a paixão de sua época, e com o tédio dessa paixão. As minhas eram com algo mais nobre, mais perene, de importância mais vital, de escopo mais amplo.

Os deuses me deram quase tudo. Mas me permiti ser enganado com longos discursos sem sentido, ou de apelos sensuais. Eu me admirava por ser um homem de *boa-vida*, um vaidoso, um homem que andava sempre na moda. Cerquei-me de pessoas mediocres e de mente limitada. Tornei-me um pródigo da própria genialidade, e viver uma juventude eterna me proporcionava uma alegria curiosa. Cansado de viver no topo, deliberadamente fui ao fundo, em busca de nova sensação. O que o paradoxo era para mim na esfera do pensamento, a perversidade se tornou para mim na esfera da paixão. Desejo, afinal, era uma doença, ou uma loucura, ou ambas. Cresci desprezando a vida dos outros. Tirei prazer de onde quis, e fui em frente. Esqueci que *toda ação do dia mais comum faz ou desfaz o caráter*, e que por isso *o que uma pessoa faz em segredo um dia será proclamado do alto do telhado*. Deixei de ser senhor de minha vida. Não era mais o capitão de minha alma, e não sabia disso. Permitted que o prazer

me dominasse. Terminei em horrível desgraça. Só me restou uma coisa agora: absoluta humilhação (grifo do autor).<sup>9</sup>

Quando Wilde percebeu aonde seu desprezo por cada dia vivido o levava, era tarde demais. Ele perdeu a família, a fortuna, o respeito próprio e o desejo de viver. Morreu falido e endividado, aos 46 anos de idade.

“Um dia de hoje equivale a dois dias de amanhã;  
o que eu serei, já estou me tornando agora.”

BENJAMIN FRANKLIN

Acredito que todos têm o poder de produzir impacto com o fruto de sua vida. A maneira de fazer isso é concentrar-se no dia de hoje. Benjamin Franklin fez uma observação pertinente: “Um dia de hoje equivale a dois dias de amanhã; o que eu serei, já estou me tornando agora”. Você pode fazer do *hoje* um dia muito bom. De fato, você pode fazer dele uma obra-prima. Este é o assunto do próximo capítulo.